

Responsabilidade pelas escolhas

O trânsito é um espaço de convívio social, onde as escolhas individuais repercutem no coletivo.

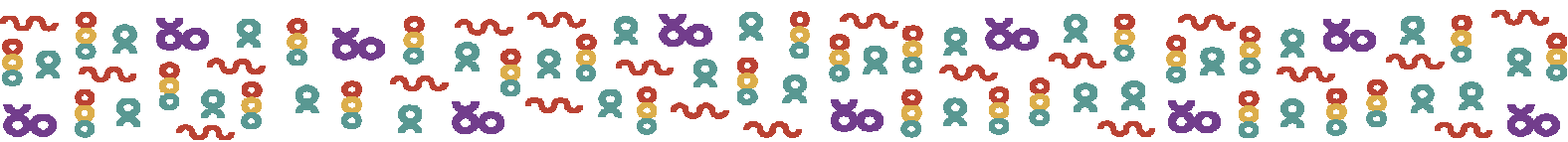
As mortes e lesões provocadas no trânsito não são um fenômeno natural, tampouco obra do destino, assim como, os sinistros de trânsito não deveriam ser caracterizados como acidentes, pois poucos eventos de trânsito têm caráter "acidental", no real sentido do termo. Pelo contrário, quase a totalidade apresenta-se potencialmente evitável, porque é previsível.

No trânsito, por mais que as escolhas sejam aparentemente tomadas na esfera individual, as consequências não costumam ficar restritas a seu responsável. Na maioria das vezes, seus efeitos se estendem não só a autores e vítimas diretas, mas suas famílias, amigos, aqueles com quem têm relações afetivas, de trabalho, estudo e lazer. Ainda, há consequências para a sociedade como um todo, pois no caso do trânsito, há fatores sociais e econômicos envolvidos.

Aquele que burla a regra não está arriscando apenas a própria vida, mas a de outras pessoas que podem acabar sendo envolvidas direta ou indiretamente. Mesmo em decisões corriqueiras, os nossos atos geram consequências que podem afetar tanto a nós quanto a outras pessoas.

Nesse sentido, não basta que o sujeito se justifique, pois a justificativa não altera o fato de que seu comportamento coloca a si e a outros em risco. Como educadores, precisamos entender os mecanismos psicológicos envolvidos nesses comportamentos, como por exemplo, a compreensão de que algumas pessoas podem encontrar justificativas para transgredir regras sem se sentirem culpadas ou censuradas por isso. Para tanto, utilizam mecanismos psicológicos para transformar práticas transgressivas em algo que possa ser reinterpretado como socialmente aceitável ou até mesmo positivo. Como é praticamente impossível negar para si mesmo o cometimento de um ato já realizado, torna-se mais fácil mudar o pensamento sobre esse ato, de modo a distorcê-lo e torná-lo menos negativo. Assim, as pessoas distorcem como interpretam a realidade para se sentirem melhores consigo mesmas.

Nessa perspectiva, o educador, ao realizar suas ações, deve oportunizar que as pessoas percebam e se engajem em justificativas e razões que propiciam a elas agirem



de forma adequada e segura. Promover a sensibilização sobre a crença da importância do comportamento de cada um como determinante para a mudança da cultura no trânsito e para a prevenção dos ditos acidentes, em oposição à ideia de que os resultados de seus atos não dependem de si, mas de fatores externos, tais como destino, vontade de Deus, pode contribuir para que a pessoa se empenhe em assumir um comportamento preventivo e seguro no trânsito.

Não se pode perder de vista a exata medida quanto à repercussão de qualquer de nossos atos, porque a vida em sociedade extrapola o âmbito individual, deixando a todos no compromisso de dedicar o devido cuidado no momento de fazer uma escolha. Por nós e pelos outros.

